

## **PREÇOS DOS ALIMENTOS DA CESTA BÁSICA EM EIRUNEPÉ – AM**

## **PRICES OF FOODS IN THE BASIC FOOD BASKET IN EIRUNEPÉ – AM**

## **PRECIOS DE LOS ALIMENTOS DE LA CANASTA BÁSICA EN EIRUNEPÉ – AM**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-064>

**Data de submissão:** 06/05/2025

**Data de publicação:** 06/06/2025

### **Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva**

Mestre em Administração – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM (docente)  
E-mail: [tarcisioroberto7@ifam.edu.br](mailto:tarcisioroberto7@ifam.edu.br)

### **Sara dos Santos Medrado**

Mestra em Administração – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM (docente)  
E-mail: [sara\\_medrado@ifam.edu.br](mailto:sara_medrado@ifam.edu.br)

### **David Klébson Félix Pontes**

Técnico de Nível Médio em Administração – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM (egresso)  
E-mail: [davidklebsonfelixPontes@gmail.com](mailto:davidklebsonfelixPontes@gmail.com)

## **RESUMO**

A alimentação é um dos pilares fundamentais da subsistência e qualidade de vida das pessoas, sendo um tema relevante em âmbito econômico e social. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo principal pesquisar os preços dos itens componentes da cesta básica no município de Eirunepé – AM ao longo de um ano. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, entre os meses de setembro de 2022 e agosto de 2023, sendo os itens definidos com base no Decreto-Lei nº 399/1938, com adaptações à realidade local. A pesquisa consistiu na coleta de preços realizada mensalmente em todos os bairros oficiais da cidade, o que possibilitou a extração de dados estatísticos como menor preço, maior preço e preço médio, referentes a cada um dos produtos. Ao final do período o objetivo principal da pesquisa foi alcançado e foi possível constatar que, dos treze produtos alimentícios pesquisados, nove apresentaram aumento no preço médio, sendo o leite, o pão, o arroz e a margarina os itens com maior percentual de aumento. Também foi possível constatar que dois produtos apresentaram o mesmo preço médio, tanto no primeiro mês quanto no último: macarrão e farinha. O óleo e o açúcar foram os únicos produtos com redução do preço médio, sendo o óleo o que apresentou o maior percentual de redução. Alguns produtos tiveram aumento de preço superior à inflação e ao percentual de reajuste do salário mínimo, resultando, nesses casos, em perda do poder de compra por parte do consumidor.

**Palavras-chave:** Cesta básica. Economia. Eirunepé – AM.

## **ABSTRACT**

Food is one of the fundamental pillars of people's subsistence and quality of life, being a relevant topic in economic and social terms. In this sense, the present study had as its main objective to research the prices of the items that make up the basic food basket in the municipality of Eirunepé - AM over the

course of a year. To achieve the proposed objective, a field research, with a quantitative approach, was carried out between the months of September 2022 and August 2023, with the items being defined based on Decree-Law No. 399/1938, with adaptations to the local reality. The research consisted of collecting prices carried out monthly in all official neighborhoods of the city, which allowed the extraction of statistical data such as lowest price, highest price and average price, referring to each of the products. At the end of the period, the main objective of the research was achieved and it was possible to verify that, of the thirteen food products surveyed, nine showed an increase in the average price, with milk, bread, rice and margarine being the items with the highest percentage of increase. It was also possible to observe that two products had the same average price, both in the first month and in the last: pasta and flour. Oil and sugar were the only products with a reduction in the average price, with oil having the highest percentage reduction. Some products had a price increase higher than inflation and the minimum wage adjustment percentage, resulting, in these cases, in a loss of purchasing power on the part of the consumer.

**Keywords:** Basic food basket. Economy. Eirunepé – AM.

## RESUMEN

La alimentación es uno de los pilares fundamentales para la subsistencia y la calidad de vida de las personas, siendo un tema relevante en términos económicos y sociales. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo principal investigar los precios de los artículos que componen la canasta básica de alimentos en el municipio de Eirunepé - AM a lo largo de un año. Para lograr el objetivo propuesto, se realizó una investigación de campo, con un enfoque cuantitativo, entre septiembre de 2022 y agosto de 2023. Los artículos se definieron con base en el Decreto-Ley n.º 399/1938, con adaptaciones a la realidad local. La investigación consistió en la recopilación mensual de precios en todos los barrios oficiales de la ciudad, lo que permitió la extracción de datos estadísticos como el precio mínimo, el precio máximo y el precio promedio de cada producto. Al final del período, se logró el objetivo principal de la investigación y se pudo verificar que, de los trece productos alimenticios encuestados, nueve presentaron un aumento en el precio promedio, siendo la leche, el pan, el arroz y la margarina los que presentaron el mayor porcentaje de aumento. También se observó que dos productos mantuvieron el mismo precio promedio, tanto en el primer como en el último mes: la pasta y la harina. El aceite y el azúcar fueron los únicos productos con una reducción en el precio promedio, siendo el aceite el que presentó la mayor reducción porcentual. Algunos productos experimentaron un aumento de precio superior a la inflación y al porcentaje de ajuste del salario mínimo, lo que resultó, en estos casos, en una pérdida de poder adquisitivo para el consumidor.

**Palabras clave:** Canasta básica de alimentos. Economía. Eirunepé – AM.

## 1 INTRODUÇÃO

A alimentação é um dos pilares fundamentais da subsistência e da qualidade de vida das pessoas, sendo um tema de relevância em âmbito social e econômico. Além de ser a base para a manutenção da vida, a alimentação ainda desempenha um papel na identidade cultural de uma população, em suas celebrações, tradições e relações sociais.

Devido à sua importância, o direito à alimentação tem sido pauta crescente em nível mundial nas últimas décadas, tendo sido referenciado no direito internacional em 1948, quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos indicou que a alimentação está inclusa no padrão de vida mínimo para poder sustentar a saúde e o bem-estar individual e familiar das pessoas. Entretanto, isso não deve se referir meramente ao direito de estar livre de passar fome. Para resultar em saúde e bem-estar, é importante que haja a quantidade balanceada de nutrientes (Moraes, 2021). Nesse sentido, a cesta básica é um conceito que envolve um conjunto de alimentos capazes de atender às necessidades nutricionais básicas de uma pessoa.

No entanto, devido a fatores macroeconômicos, como a inflação e as influências da pandemia, além de fatores regionais típicos do interior do Amazonas, como a seca dos rios e as longas distâncias, alguns aspectos têm sido objeto de preocupação nos municípios ribeirinhos do Estado do Amazonas: a acessibilidade, a disponibilidade, a qualidade e, especialmente, os preços dos alimentos, que têm sofrido perceptíveis e significativas variações nos últimos anos.

Diante do exposto, o presente estudo foi construído a partir da seguinte questão norteadora: quais os preços dos itens que compõem a cesta básica no município de Eirunepé – AM ao longo de um ano? A partir da exposta questão, o objetivo geral foi pesquisar os preços dos itens componentes da cesta básica no município de Eirunepé – AM ao longo de um ano. Foram ainda definidos como objetivos específicos: coletar preços mensalmente nos comércios locais; divulgar relatório periódico mensal com os resultados da pesquisa; e analisar a variação do custo dos produtos da cesta básica ao longo de um ano.

Este estudo tem relevância, primeiramente, pela natureza do objeto de estudo e sua íntima relação com a sobrevivência e qualidade de vida das pessoas, sendo importantes as atividades de pesquisa que visam ampliar a discussão sobre o tema e mostrar a atual realidade encontrada no município de Eirunepé – AM. O estudo apresenta ainda relevância de âmbito econômico e social. A população local pode ser beneficiada ao longo dos doze meses de pesquisa por meio da divulgação mensal dos resultados, que possibilitava aos cidadãos a visualização da atual situação dos preços dos produtos que eles precisam para suprir suas necessidades alimentícias em diferentes bairros da cidade. Isso possibilitou ao cidadão, por exemplo, economizar na realização de suas compras domésticas, algo

tão importante nos dias atuais, considerando que o gasto com alimentos representa uma parcela alta do orçamento doméstico, especialmente ao se considerar as famílias de menor renda.

Visando à organização das informações, este estudo apresenta, a princípio, os aspectos introdutórios, abrangendo a contextualização do tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa. Em seguida, serão abordados os aspectos teóricos, visando fornecer melhor aprofundamento e compreensão a respeito do tema. Na seção seguinte estão descritos os elementos metodológicos, seguidos pela apresentação dos resultados e pelas considerações finais do estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica foi dividida em três partes principais. Inicialmente é abordado sobre a cesta básica de alimentos e sua relação com a renda do trabalhador. Em seguida, é discorrido sobre insegurança alimentar e, por fim, sobre inflação.

### **2.1 CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS E A RENDA DO TRABALHADOR**

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2016), a cesta básica de alimentos é um conjunto de itens alimentícios suficientes para suprir as necessidades de um trabalhador adulto, fornecendo quantidades equilibradas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os itens que compõem a cesta básica são carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo e manteiga (Brasil, 1938). Tais itens e suas respectivas quantidades foram estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, ainda em vigor atualmente.

Assim, somando-se os preços dos itens às suas respectivas quantidades, é possível saber o preço total da cesta básica em determinado local e época. Para fins de pesquisa, que são realizadas pelo DIEESE, a formação da cesta básica varia entre três diferentes regiões brasileiras (além da cesta básica nacional), refletindo suas características heterogêneas mesmo dentro de um mesmo país. Essa diferença existe porque o que é básico para um, pode não ser básico para o outro (Silva, Zocolotti, 2021).

A divisão por regiões semelhantes revela outros aspectos relevantes, como o nível de desenvolvimento econômico, renda, concentração e distribuição de renda, entre outros, que merecem atenção devido à possível influência nos problemas resultantes dessas diferenças. O estado do Amazonas foi agrupado na região 2, juntamente com os estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão. Os itens são adquiridos em quatro tipos principais de comércio: supermercado, feiras,

açouques e padarias. Para que um trabalhador possa adquirir os itens da cesta básica, é necessário que ele tenha uma renda que permita a compra desses produtos. Nesse contexto, é importante compreender o salário mínimo.

Conforme estabelecido no artigo 76 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, o salário mínimo é a remuneração mínima devida e paga pelo empregador a todo trabalhador, sem distinção de gênero, por um dia normal de trabalho. Essa remuneração deve ser capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Em outras palavras, o salário recebido por um trabalhador em troca de seu trabalho deve ser suficiente para suprir suas necessidades básicas.

Não obstante, segundo dados do DIEESE (2022), em dezembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.647,53, ou 5,48 vezes o vigente à época, de R\$ 1.212,00. A partir de janeiro de 2023 esse valor foi reajustado para R\$ 1.308,00, e em maio de 2023, foi fixado em 1.320,00, o que corresponde a um aumento de 8,9% em relação ao salário mínimo vigente em 2022. Assim, embora em muitos casos o salário seja insuficiente para cobrir todas as despesas previstas em lei, é fundamental garantir que a remuneração seja capaz de evitar a insegurança alimentar para o trabalhador, de modo a garantir o seu direito básico a uma alimentação de qualidade. Conforme os preços dos itens da cesta básica aumentam com o avanço da inflação, reajustes salariais são realizados na tentativa de equilibrar os altos custos com a necessidade de se alimentar.

## 2.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR

A insegurança alimentar é baseada em conceitos de fome aguda e fome crônica. A fome aguda ocorre devido à privação momentânea de alimentos, enquanto a fome crônica é caracterizada pela carência constante de nutrientes essenciais (Santana; Pires, 2021). Esse problema global afeta pessoas, famílias e comunidades, sendo influenciado principalmente por fatores sociais. Aqueles que têm melhores condições econômicas geralmente conseguem se alimentar de forma mais adequada, enquanto os mais desfavorecidos enfrentam dificuldades para obter o mínimo necessário em termos de quantidade e qualidade de alimentos.

A insegurança alimentar pode se manifestar de várias formas, como por meio da escassez ou indisponibilidade de alimentos em determinadas regiões, dificuldade no transporte, falta de conhecimento nutricional para fazer escolhas saudáveis e fatores sociais e econômicos, que limitam o acesso a uma alimentação adequada.

A restrição alimentar resultante da insegurança alimentar dificulta o atendimento das necessidades nutricionais do organismo. Quando essa situação afeta a população infantil nos primeiros anos de vida, há uma associação com a morbimortalidade, incluindo doenças infecciosas e respiratórias, cárie dentária, desnutrição, excesso de peso e deficiências específicas de nutrientes, como vitamina A e ferro (Santana; Pires, 2021). A insegurança alimentar tem sérias consequências para a saúde e o bem-estar das pessoas. A falta de acesso a alimentos nutritivos pode levar à desnutrição, problemas de saúde, comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo, além de outras consequências negativas. Além disso, a insegurança alimentar contribui para o ciclo de pobreza e desigualdade, afetando desproporcionalmente grupos marginalizados, como crianças, idosos, comunidades rurais, populações urbanas pobres e grupos étnicos minoritários.

Portanto, a insegurança alimentar é um processo complexo e de difícil aferição (Santana; Pires, 2021). Para enfrentar a insegurança alimentar, é necessário adotar uma abordagem integrada e abrangente, que envolva políticas públicas, programas de segurança alimentar, infraestrutura de transporte e distribuição de alimentos, acesso a recursos econômicos e educação nutricional. O objetivo é garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos suficientes, nutritivos e adequados, permitindo uma vida digna e saudável.

### 2.3 INFLAÇÃO

O preço dos itens componentes da cesta básica, a renda do trabalhador e a insegurança alimentar são diretamente impactados pelos efeitos da inflação. Segundo Mankiw (2021), a inflação é o aumento generalizado dos preços, sendo a taxa de inflação o percentual de variação do nível geral dos preços. Esse aumento, naturalmente, resulta na perda do poder de compra da moeda. Assim, com o passar do tempo, é preciso uma maior quantidade de dinheiro para se comprar a mesma quantidade de itens. O fenômeno da inflação impacta no consumo como um todo e pode ser dividido em dois tipos clássicos, de acordo com suas causas: inflação de demanda e inflação de custos.

A inflação de demanda diz respeito a um grande volume de demanda em relação à produção disponível de bens e serviços na economia, que não aumentam na mesma proporção. Em outras palavras, é dinheiro demais à procura de poucos bens ou serviços, ocasionando desequilíbrio entre oferta e demanda. O resultado disso é a elevação dos preços. Ou seja, uma grande procura por determinados itens ou serviços fazem com que o preço cobrado por eles aumente, dificultando a aquisição deles.

A inflação de custos pode ser associada a uma inflação tipicamente de oferta. Neste caso, o nível de demanda permanece o mesmo, mas os custos de certos insumos importantes aumentam e são

repassados aos preços dos produtos (Vasconcellos, 2014). Nesse sentido, Visconti (2007) complementa o pensamento, afirmando que a inflação de custos também pode ser gerada por quedas na produção, aumento nos preços de produtos importados, aumento excessivo de salários e pela atuação de monopólios e oligopólios. Além desses dois tipos clássicos, existe ainda o entendimento de inflação inercial, que é o processo automático de realimentação de preços, sendo a inflação atual uma decorrência da inflação passada, perpetuando-se uma inércia ou memória inflacionária (Vasconcellos, 2014).

A inflação afeta toda a população, mas aqueles com menor renda são mais impactados pelas variações de preços. Por exemplo, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), as famílias com rendimento de até dois salários mínimos comprometem uma parte maior de seu orçamento com alimentação e habitação em relação às famílias com rendimentos superiores a 25 salários mínimos. Somados, esses dois grupos representam 61,2% das despesas das famílias com menores rendimentos. Além disso, a inflação pode ser percebida de forma diferente para cada faixa de renda, pois o consumo de cada indivíduo é diferente. Isso significa que o impacto individual da inflação pode ser diferente da inflação oficial do país, pois está relacionado ao que o indivíduo consome, e não somente a quanto ele ganha. Nesse sentido, as famílias de baixa renda tendem a ter uma cesta básica semelhante, com itens essenciais, enquanto as famílias de renda mais alta normalmente apresentam maior diversidade e quantidade de produtos. Atualmente, a inflação é medida por diversos índices, sendo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, calculado pelo IBGE, considerado o oficial pelo governo federal.

### 3 METODOLOGIA

Visando o alcance dos objetivos estabelecidos, foi realizada, do ponto de vista de sua natureza, uma pesquisa básica, que objetiva gerar conhecimentos novos e úteis, sem aplicação imediata (Prodanov; Freitas, 2013). Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa de campo, que objetiva conseguir informações por meio da observação e coleta de dados de determinados fenômenos, para posterior análise, tal qual ocorrem espontaneamente (Prodanov; Freitas, 2013). Finalmente, quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Esse tipo de pesquisa envolve a utilização de técnicas estatísticas e/ou matemáticas relacionadas aos fenômenos estudados (Kruger, 2023).

Para a determinação dos itens alimentícios pesquisados, foi tomado por base o disposto no Decreto-Lei nº 399 de 1938, que abrange os seguintes alimentos: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo e manteiga. Essa

composição da cesta é a mesma utilizada pelo DIEESE na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos – PNCBA. Para melhor refletir a realidade local, devido à sazonalidade e escassez de determinados produtos, foi realizada uma adaptação na estrutura da cesta, com a substituição de alguns produtos por outros que são amplamente consumidos no município, sendo mantida a quantidade total de treze itens, resultando nos seguintes alimentos e suas respectivas unidades: arroz (kg), feijão (kg), macarrão (kg), farinha (kg), carne de primeira (alcatra – kg), óleo (900 ml), açúcar (kg), café (250g), leite em pó (400g), pão francês (unidade – 50g), ovos (dúzia) e margarina (250g).

A pesquisa foi realizada no município de Eirunepé, localizado no interior do Amazonas. De acordo com dados do IBGE, a população total do município em 2022 era de 33.170 habitantes, distribuídos em uma área territorial de aproximadamente 14.966.242 quilômetro quadrados. Visando o alcance dos objetivos, a pesquisa foi realizada da seguinte forma:

1. A coleta de preços era realizada em todos os seis bairros oficiais da cidade – Centro, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, São José, Santo Antônio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro –, com periodicidade mensal, sempre na última semana de cada mês, ao longo de doze meses (setembro de 2022 a agosto de 2023);
2. Foi selecionado o mercado de maior porte de cada bairro para a realização da coleta, por ser normalmente o mais utilizado para compras e o que possui a maior variedade de produtos;
3. Apenas o menor preço de cada item era coletado no estabelecimento, nos casos em que havia diferentes marcas e preços do mesmo produto, considerando a mesma unidade do produto;
4. Após cada coleta mensal, os dados eram tabulados e analisados. Com a análise dos dados coletados, era elaborado um relatório parcial contendo as informações: média de preços, preço mais baixo e mais alto de cada produto e sua variação, além de um pequeno comentário sobre o resultado mensal, que era divulgado para a sociedade eirunepeense em forma de *banner* virtual para os aplicativos Whatsapp e Instagram.

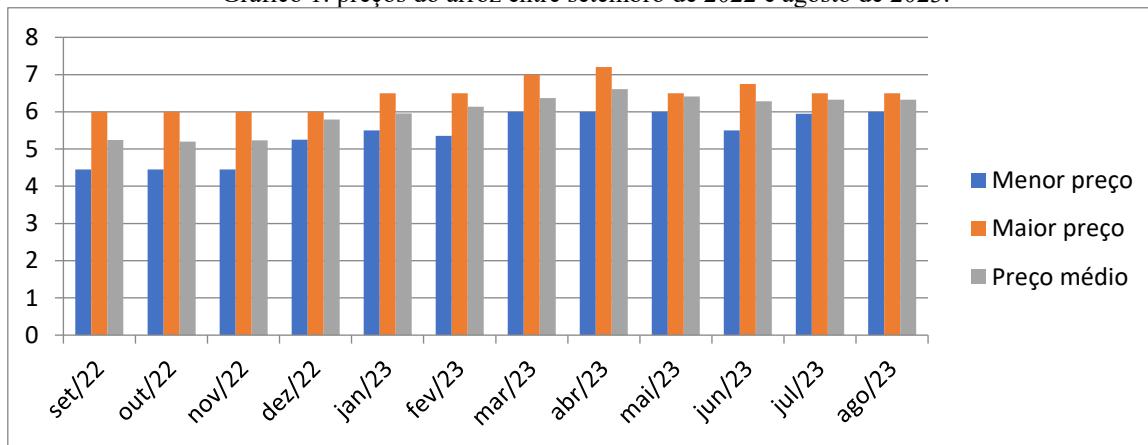
Ao final dos doze meses de coleta de preços, foi possível visualizar o comportamento dos preços dos itens componentes da cesta básica ao longo do tempo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com dados do IBGE (2023), o IPCA do último mês de pesquisa (agosto de 2023) foi de apenas 0,23%, com o acumulado dos últimos doze meses atingindo o percentual de 4,61%, o que representa uma redução significativa da inflação em relação a períodos imediatamente anteriores.

Assim, considerando essa informação, o primeiro item analisado foi o arroz. Este apresentou, ao longo dos doze meses de pesquisa, um movimento de aumento gradativo do preço médio praticado, que inicialmente era de R\$ 5,24. No último mês de pesquisa, esse valor estava em R\$ 6,33, o que representa um aumento de 20,8%, muito acima da inflação do período. Com isso, o arroz foi o terceiro produto com maior percentual de aumento entre os itens pesquisados.

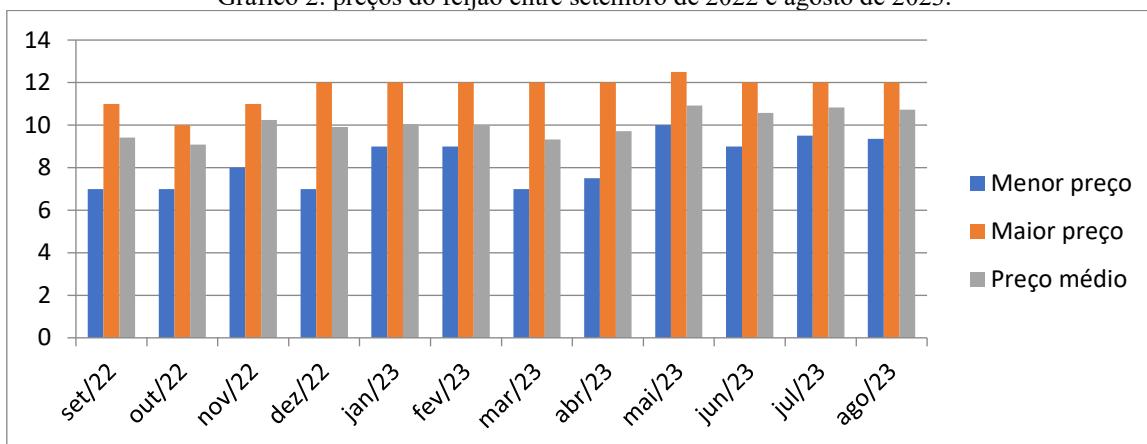
Gráfico 1: preços do arroz entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O segundo alimento analisado foi o feijão. Graficamente, é possível perceber que, embora o produto tenha um valor máximo quase sempre respeitado na linha dos R\$ 12,00, houve um significativo aumento do preço mínimo praticado, o que consequentemente impactou no preço médio. Nos primeiros meses da pesquisa, era possível encontrar o feijão a R\$ 7,00. Já nos últimos meses, todos os produtos estavam acima dos R\$ 9,00, o que significa que o consumidor, mesmo ao pesquisar e buscar as marcas mais baratas, teve necessariamente que gastar mais para adquirir a mesma quantidade desse produto em suas compras domésticas. O aumento do preço médio do feijão foi de aproximadamente 14% no período.

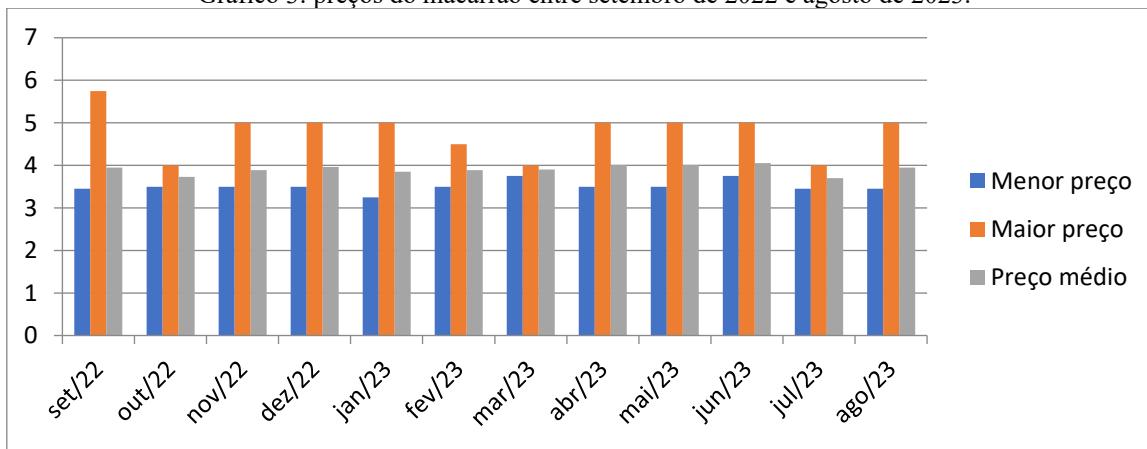
Gráfico 2: preços do feijão entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O macarrão foi um alimento que apresentou resistência à inflação. As variações no preço médio foram poucas, e curiosamente, mesmo após um ano, esse produto ainda era comercializado ao mesmo preço médio inicial, R\$ 3,95. Além disso, também foi possível encontrar esse produto ao preço mínimo inicial de R\$ 3,45, algo muito positivo para o consumidor. Não obstante, cabe ressaltar que o consumidor do município que pretende economizar na compra desse item precisará comparar marcas e preços em diferentes locais, considerando que a variação de preços encontrada no último mês de pesquisa estava em torno de 45%, ou seja, havia uma significativa diferença de preços entre um estabelecimento comercial e outro.

Gráfico 3: preços do macarrão entre setembro de 2022 e agosto de 2023.

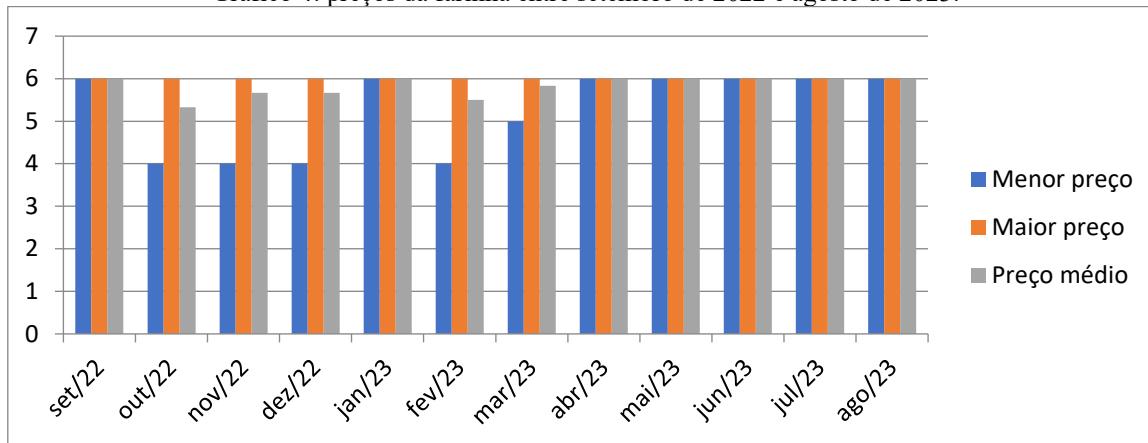


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A farinha é um produto que apresentou certa regularidade e padronização no preço, por possuir produção local. Porém, também são comercializadas marcas que chegam ao município por meio do modal hidroviário. Ao longo do período, a farinha, assim como o macarrão, também apresentou resistência à inflação, sendo vendida majoritariamente ao preço de R\$ 6,00, com poucas exceções em

alguns meses iniciais da pesquisa, quando foi encontrada a R\$ 4,00 e R\$ 5,00. Nos meses finais, não foram mais encontrados produtos a menos de R\$ 6,00 em todos os estabelecimentos comerciais pesquisados. A farinha e o macarrão foram os únicos itens pesquisados que apresentaram, no último mês de pesquisa, exatamente o mesmo preço médio inicialmente encontrado.

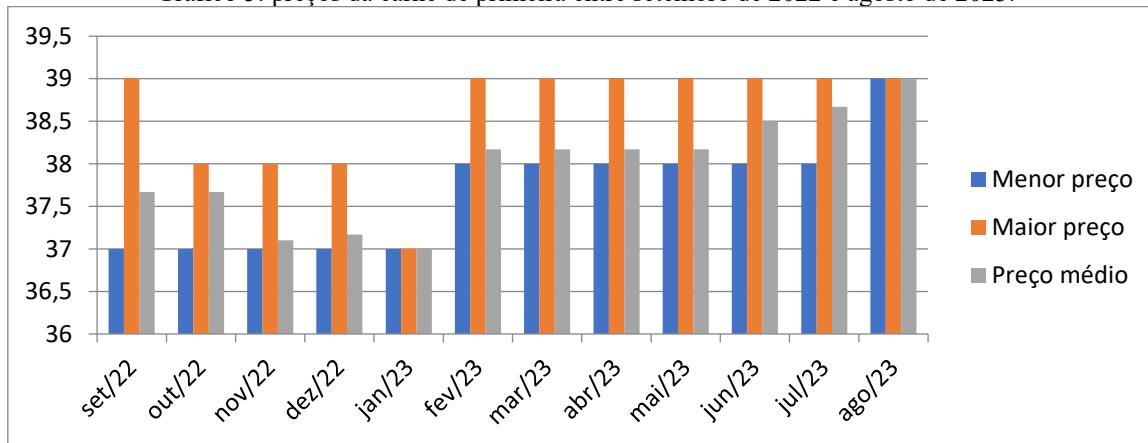
Gráfico 4: preços da farinha entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Outro alimento com produção no município é a carne de primeira (alcatra), que também apresentou baixa variação percentual durante os doze meses de pesquisa. Inicialmente o produto era comercializado a preços entre R\$ 37,00 e R\$ 39,00. No último mês de pesquisa, foi encontrado um preço padrão de R\$ 39,00 em todos os locais pesquisados. A variação do preço médio foi de apenas 3,5% entre os meses de setembro de 2022 e agosto de 2023, percentual menor que o IPCA do período.

Gráfico 5: preços da carne de primeira entre setembro de 2022 e agosto de 2023.

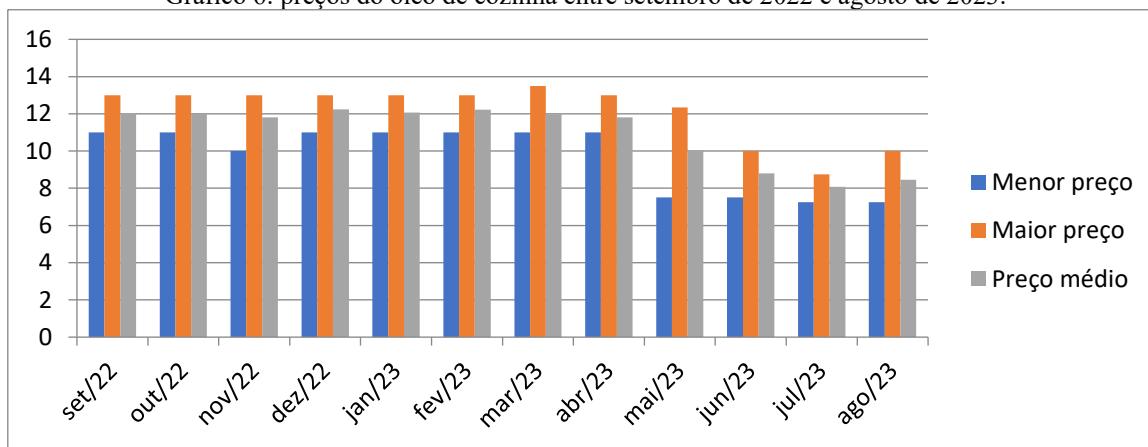


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O óleo de cozinha foi o produto que teve a maior redução de preço, o que é de grande importância para o consumidor, tendo em vista o movimento de alta no preço do óleo em períodos

anteriores. O preço médio praticado em setembro de 2022 era de R\$ 12,03. Já em agosto de 2023, o preço médio era de R\$ 8,45, o que corresponde a uma redução de quase 30% no período. No último mês de pesquisa, a depender do bairro e do município, era possível encontrar o produto na faixa dos R\$ 7,00, diferença que poderia contribuir com a redução de gastos do consumidor na realização de suas compras domésticas.

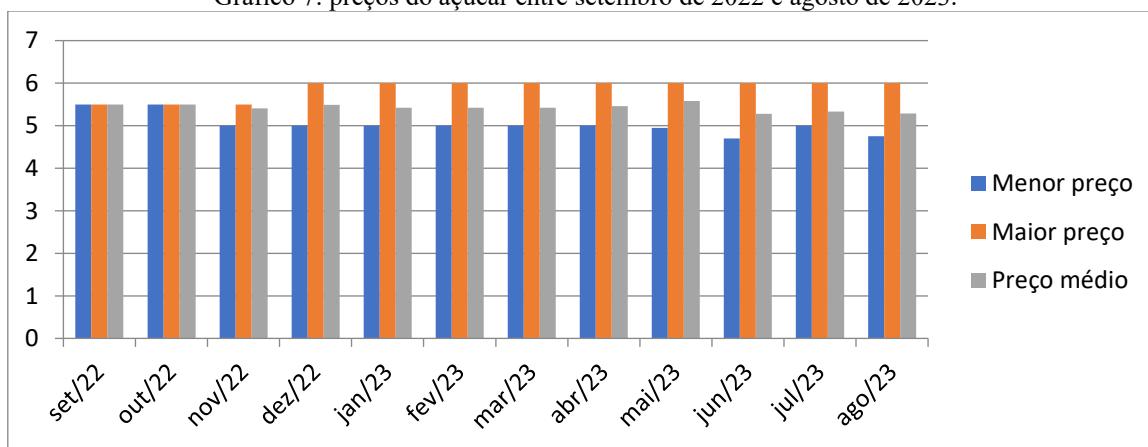
Gráfico 6: preços do óleo de cozinha entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O açúcar, com poucas variações, teve um comportamento de preço médio quase uniforme, sem apresentar grandes altas ou grandes baixas. Graficamente, é possível observar que uma barreira na faixa dos R\$ 6,00 que foi respeitada durante todos os meses de pesquisa. No primeiro mês, o preço médio praticado era de R\$ 5,50, enquanto no último mês de pesquisa o preço médio encontrado foi de R\$ 5,29, o que corresponde a um pequeno recuo de 3,8%. Assim, açúcar e óleo foram os únicos itens pesquisados que apresentaram redução no preço médio.

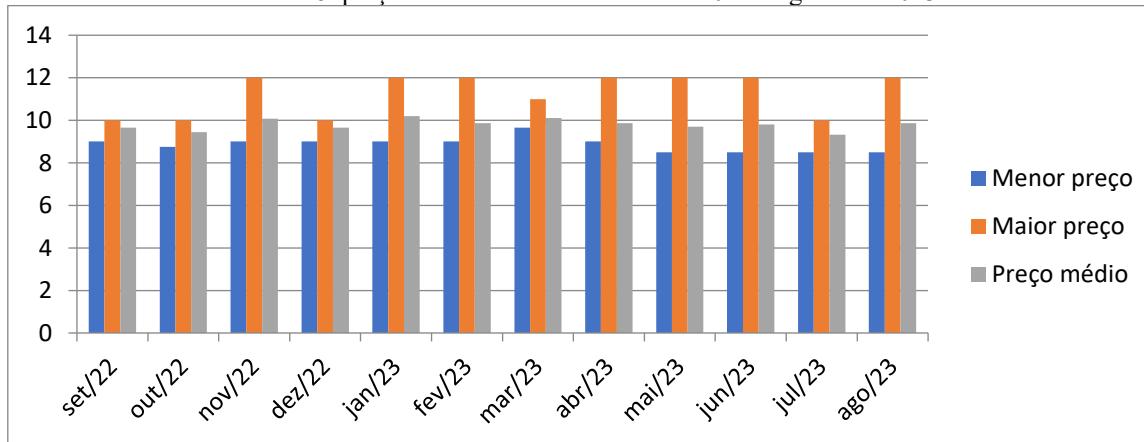
Gráfico 7: preços do açúcar entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

No primeiro semestre do ano de 2022, o café apresentou movimentos de alta significativos devido a problemas econômicos em escala nacional e mundial. Já nos doze meses de pesquisa, iniciados no segundo semestre de 2022, o produto apresentou estabilidade em relação ao preço médio praticado. De setembro de 2022 a agosto de 2023, foi identificada uma diferença de apenas 2,1%, o que corresponde a um aumento de menos da metade da inflação oficial do período. Assim, o café foi o produto com o menor percentual de aumento entre os itens da cesta básica. Porém, cabe destacar que, em Eirunepé – AM, o cidadão que pretende economizar na compra desse produto precisará pesquisar e comparar marcas em diferentes locais, devido à notável variação de preços encontrada nos diferentes locais visitados, que no último mês de pesquisa estava em torno de 41%.

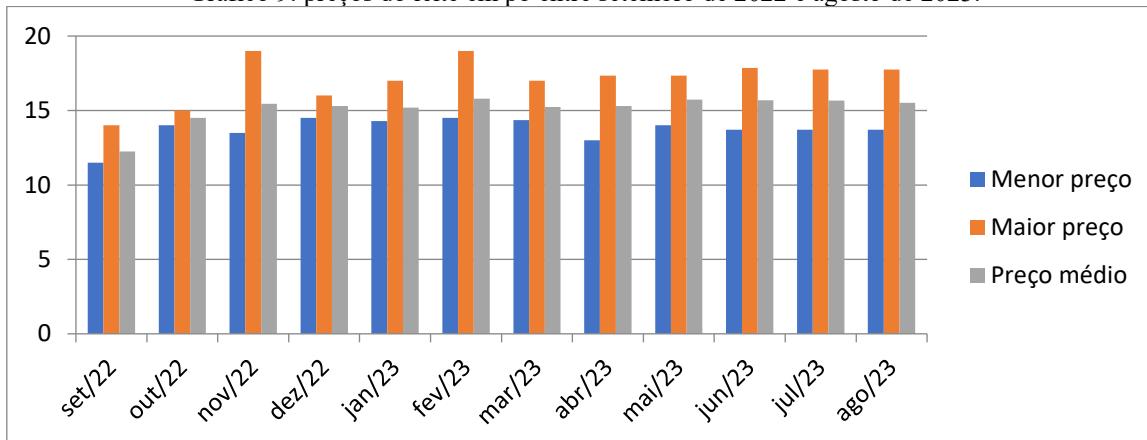
Gráfico 8: preços do café entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O leite em pó foi o produto que apresentou o maior aumento de preço médio ao longo do período de pesquisa, sendo o movimento de alta mais acentuado nos três primeiros meses, seguido de uma maior estabilidade. Em setembro de 2022, o preço médio praticado era de R\$ 12,25. Já em agosto de 2023, o preço médio encontrado foi de R\$ 15,51, o que representa um aumento de 26%, percentual muito acima do IPCA do período. Assim como o café, o leite em pó também é um produto alimentício que requer pesquisa e comparação de preços a fim de gerar economia nas compras domésticas, considerando que, no último mês de pesquisa, a variação de preços entre os diferentes estabelecimentos estava próxima aos 30%.

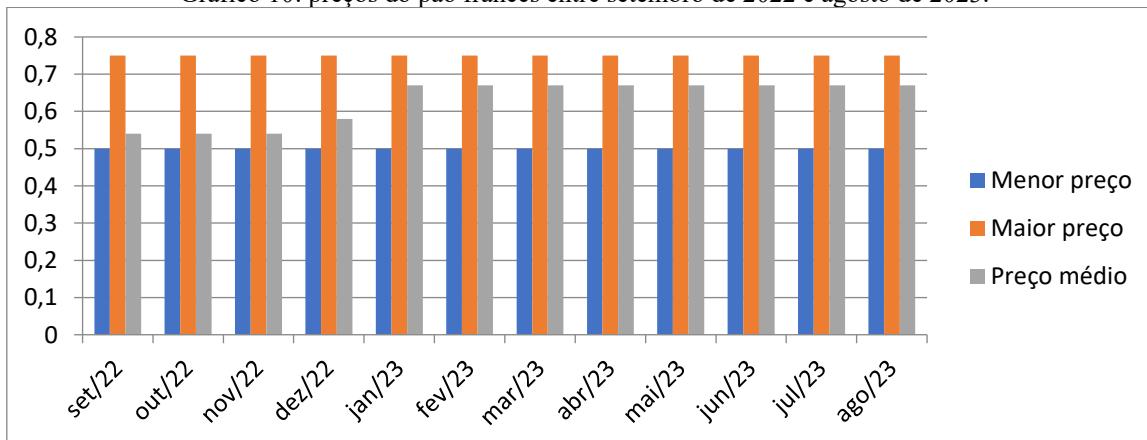
Gráfico 9: preços do leite em pó entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

No município de Eirunepé – AM, o pão francês é um alimento de comportamento de preço único, por ser um produto de preço tabelado na maioria das padarias. Esses estabelecimentos têm somente dois preços para a unidade do pão francês: R\$ 0,50 e R\$ 0,75. Esses dois valores foram os únicos encontrados durante todo o período de pesquisa. Porém, ainda assim, houve um aumento no preço médio de 24%, devido às padarias que fizeram alteração do preço do pão de R\$ 0,50 para R\$ 0,75 ao longo do tempo. Com esse percentual, o pão foi o item com o segundo maior aumento de preço médio no período. Entre os treze produtos alimentícios pesquisados, o pão francês foi o que apresentou maior variação percentual no último mês, sendo os produtos encontrados com diferença de 50% a depender do local, variação que pode fazer muita diferença na hora das compras.

Gráfico 10: preços do pão francês entre setembro de 2022 e agosto de 2023.

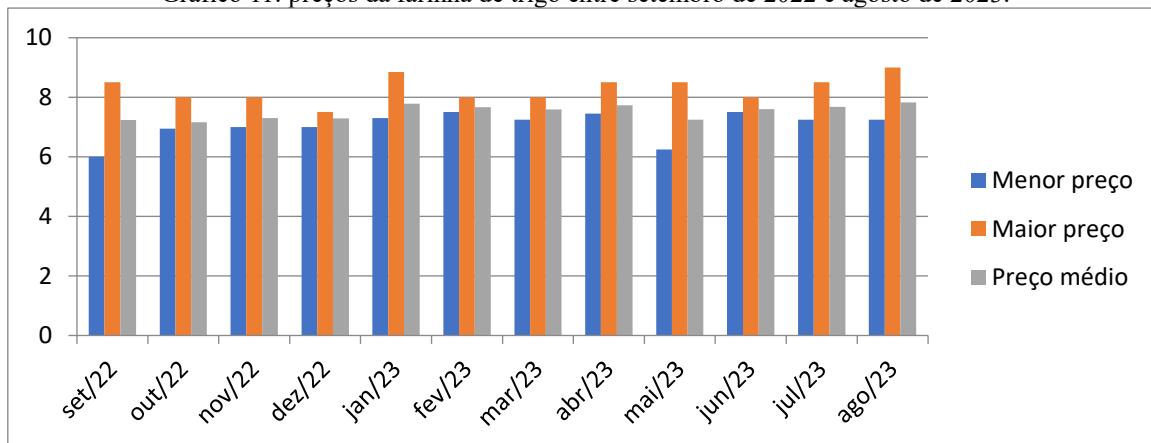


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Após apresentar um significativo movimento de alta de preços entre meados de 2021 e meados de 2022, a farinha de trigo apresentou um novo – porém mais tímido – aumento no preço médio, ao se considerar os doze meses de pesquisa. Em setembro de 2022, o preço médio encontrado foi de R\$ 7,24.

Já em agosto de 2023, o preço médio praticado era de R\$ 7,83, o que corresponde a um aumento de 8,1%, percentual acima da inflação acumulada no período.

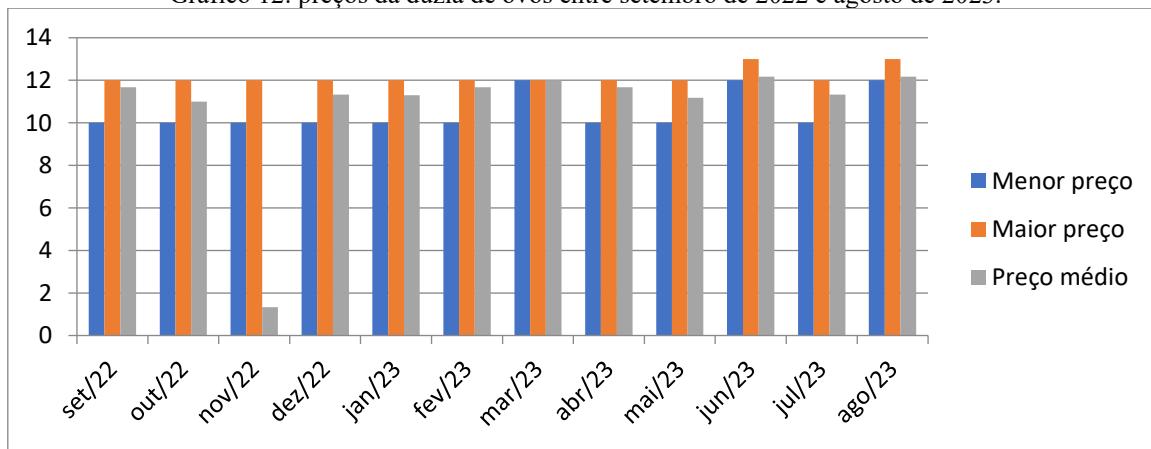
Gráfico 11: preços da farinha de trigo entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A dúzia de ovos apresentou o percentual de aumento mais próximo à inflação do período entre todos os produtos pesquisados, mantendo um nível de preço médio similar ao longo de doze meses. O preço médio inicial era de R\$ 11,67, enquanto no último mês de pesquisa o preço médio encontrado foi de R\$ 12,17. Isso implica em um aumento de 4,2%, percentual pouco abaixo da inflação acumulada no mesmo intervalo de tempo, que foi de 4,61%.

Gráfico 12: preços da dúzia de ovos entre setembro de 2022 e agosto de 2023.

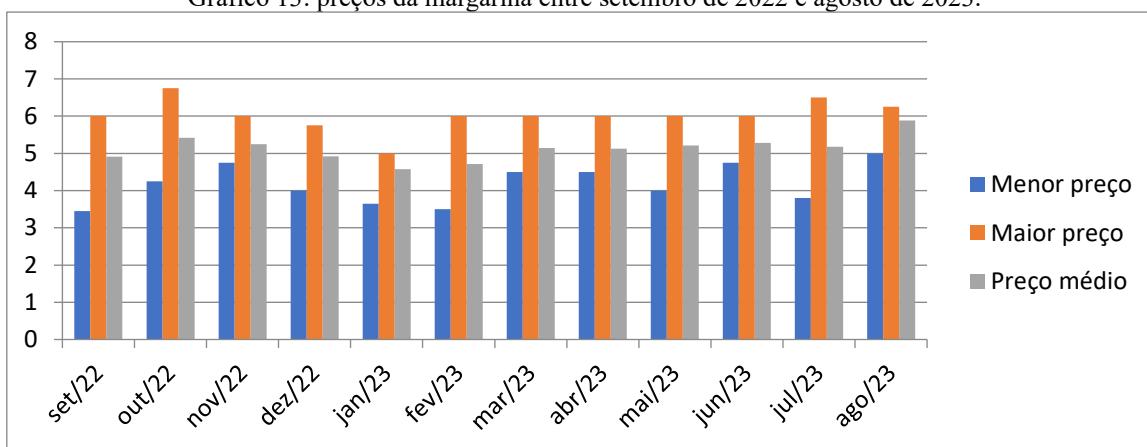


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Por fim, o último produto alimentício pesquisado foi a margarina, que apresentou o quarto maior percentual de aumento do preço médio entre os treze itens pesquisados, dando continuidade a um movimento de alta já percebido em 2021. Em setembro de 2022, o preço médio da margarina era

de R\$ 4,91. Em agosto de 2023, o preço médio praticado era de R\$ 5,88, o que representa um aumento de 19,7% no período.

Gráfico 13: preços da margarina entre setembro de 2022 e agosto de 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo principal pesquisar os preços dos itens componentes da cesta básica no município de Eirunepé – AM ao longo de um ano. Tal objetivo foi alcançado por meio da coleta de preços realizada mensalmente em todos os bairros oficiais da cidade, o que possibilitou a extração de dados estatísticos como menor preço, maior preço e preço médio referentes a cada um dos produtos.

Ao final do período foi possível constatar que, dos treze produtos alimentícios pesquisados, nove apresentaram aumento no preço médio, sendo o leite (26%), o pão (24%), o arroz (20,8%) e a margarina (19,7%) os itens com maior percentual de aumento. Também foi possível constatar que dois produtos apresentaram o mesmo preço médio, tanto no primeiro mês de pesquisa quanto no último: macarrão e farinha. O óleo e o açúcar foram os únicos produtos com redução de preço médio, sendo o óleo (29,7%) o que apresentou o maior percentual de redução. Alguns produtos tiveram aumento de preço superior à inflação do período e ao reajuste do salário mínimo, resultando, nesses casos, em perda do poder de compra por parte do consumidor.

A realização deste estudo mostrou-se desafiadora, devido às particularidades encontradas em um município do interior do estado do Amazonas. Com grande distância da capital e sem acesso por terra, devido à ausência de rodovias e ferrovias. A chegada de alimentos produzidos fora do município é dependente do modal hidroviário, o que compromete o abastecimento regular dos comércios locais, especialmente no período de vazante, quando se torna ainda maior o tempo de espera para a chegada desses alimentos. Portanto, em alguns momentos foi possível constatar a escassez de alguns itens

alimentícios, o que acentua a importância da produção local de alimentos para a comunidade. Alguns itens que são produzidos no município, como carne e farinha, apresentaram certa estabilidade nos preços.

Não obstante, a realização deste estudo mostrou-se também gratificante. Durante os doze meses de coleta de preços, estes eram divulgados para a sociedade local, proporcionando ao consumidor uma visão da atual situação dos preços dos alimentos do município e possibilitando ao cidadão economizar durante as compras domésticas, algo tão importante atualmente, em um cenário onde os gastos com alimentação representam um significativo percentual das despesas no orçamento das famílias, especialmente daquelas com menor renda.

Por fim, este estudo pode ser ampliado por futuras pesquisas que investiguem o comportamento dos preços ao longo do tempo de outros produtos importantes para os residentes no município de Eirunepé – AM, como o gás de cozinha, os combustíveis e diferentes tipos de pescado comercializados na região.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. Aprova o regulamento para execução da Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo. Rio de Janeiro, 30 de abril de 1938.

BRASIL. Decreto – Lei nº 5243, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em 04 fev. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos: salário mínimo nominal e necessário, 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em 08 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Eirunepé. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepe/panorama>>. Acesso em 07 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Inflação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em 07 fev. 2023.

KRUGER, J. M. Metodologia da Pesquisa em Administração: em linguagem descomplicada. Curitiba: Editora Bagai, 2023.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. 10 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MORAES, G. K. M. Direito à alimentação. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Direito) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/31634/GABRIELA%20KRUSCHEWSKY%20DE%20MIRANDA%20MORAES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 02 fev. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, C. C. S.; PIRES, P. F. F. A insegurança alimentar de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família em Apucarana, Paraná. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 28, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/3115334/Downloads/mateusanibal,+FINAL+-+8660306+bolsa+familia.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2023.

SILVA, T. B. S.; ZOCOLOTTI, A. K. Educação financeira escolar: discutindo cesta básica no ensino médio. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1679/TCC\\_Educação\\_Básica\\_Financeira\\_Escolar\\_Cesta\\_Básica.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1679/TCC_Educação_Básica_Financeira_Escolar_Cesta_Básica.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 05 fev. 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.